

IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ANALISTA CENSITÁRIO GEOPROCESSAMENTO



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**



**CENSO
AGRO**

EDITAL Nº 2/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



IBGE AGRO - SP

Analista Censitário - Geoprocessamento

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de texto; Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos	1
Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos	2
Pontuação	4
Ortografia oficial	8
Acentuação gráfica.....	12
Classes das palavras; Emprego dos pronomes	21
Concordância nominal e verbal	32
Regência nominal e verbal	35
Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos; Vozes dos verbos	42
Sintaxe: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.....	46
Coesão e coerência (referenciação, substituição, repetição, conectores; tempos e modos verbais).....	54
Redação e reescrita de comunicados, ofícios e registros operacionais (clareza, objetividade, padrão formal).....	56
Questões	68
Gabarito.....	80

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

Avaliação da habilidade do candidato em entender a estrutura lógica de relações entre pessoas, lugares, coisas e/ou eventos, deduzir novas informações e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura dessas relações.....	1
As questões das provas poderão tratar das seguintes áreas: I - estruturas lógicas	5
II - lógica de argumentação	7
III - diagramas lógicos	8
IV - aritmética	15
V - álgebra e geometria básicas.....	18
Questões	47
Gabarito.....	56



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Noções Básicas de Cartografia - uso de escalas, sistemas de coordenadas e projeção cartográfica.....	1
Noções básicas de Geografia - espaço, organização espacial, território, paisagem, região, rede, lugar	4
Noções básicas de ordenamento e gestão do território - uso e parcelamento do solo, urbanização, ruralização, competências constitucionais dos entes federativos, divisão político-administrativa, legislação urbanística e territorial, áreas protegidas e territórios tradicionais	7
Noções básicas de infraestruturas espaciais de suporte a atividades censitárias - cadastros territoriais	12
Noções básicas de cartografia cadastral, setores censitários do IBGE - conceito e delimitação, metodologia do Censo Demográfico 2010, com ênfase na Base Territorial.....	15
Base de dados georreferenciados: estrutura de dados, georreferenciamento de dados espaciais.....	18
Noções básicas de avaliação da qualidade de dados espaciais: acurácia e controle de qualidade	20
Sistemas de informação geográfica: conceituação, requisitos e funcionalidades; Os principais sistemas em geoprocessamento; As diferenças SIG x CAD; conceitos fundamentais de topologia; relacionamentos topológicos em ambiente SIG.....	24
Geoprocessamento - dados e informações geográficas; projetos de sistemas de informação geográfica: banco de dados e banco de dados geográfico.....	28
Formato de dados cartográficos: raster, vetor, requisitos de topologia; armazenamento de informações geoespaciais em ambiente de banco de dados relacional e orientado a objeto (conceitos fundamentais: classes, subclasses, instâncias	31
Teoria de Grafos); comparação banco de dados relacionais e orientado a objetos; conhecimentos sobre interoperabilidade entre Sistemas de Informações Geográficas; classificação de dados; produção de geosserviços	35
Semiologia Gráfica	38
Cartografia Temática e Comunicação Cartográfica. Linguagens de programação e programas otimizadores de fluxo de produção utilizados em geoprocessamento e SIG e APIs	41
Noções básicas de sensoriamento remoto, processamento digital de imagens e mosaicagem	45
Operações cartográficas básicas operações entre geocampos e geo-objetos (seleção e interseção espacial, cálculo de distâncias, reclassificação de atributos).....	49
Aplicações de geoprocessamento e sensoriamento remoto em estudos de monitoramento ambiental	52
Geoestatística: fundamentos e aplicações.....	55
Questões	60
Gabarito.....	65

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



Estruturas lógicas

Antes de tudo, é essencial compreender o conceito de proposições. Uma proposição é definida como uma sentença declarativa à qual podemos atribuir um único valor lógico: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Em outras palavras, trata-se de uma sentença que pode ser considerada fechada.

Existem diferentes tipos de proposições, sendo as principais:

• **Sentenças abertas:** são sentenças para as quais não é possível atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, e, portanto, não são consideradas frases lógicas.

Exemplos incluem:

Frases interrogativas: “Quando será a prova?”, “Estudou ontem?”, “Fez sol ontem?”.

Frases exclamativas: “Gol!”, “Que maravilhoso!”.

Frases imperativas: “Estude e leia com atenção.”, “Desligue a televisão.”.

Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, etc.): “Esta frase é falsa.” (expressão paradoxal), “O cachorro do meu vizinho morreu.” (expressão ambígua), “ $2 + 5 + 1$ ”.

• **Sentença fechada:** Uma sentença lógica é aquela que admite um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso.

Proposições simples e compostas

Proposições simples, também conhecidas como atômicas, são aquelas que NÃO contêm nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. Elas são designadas pelas letras latinas minúsculas p, q, r, s..., sendo chamadas de letras proposicionais.

Por outro lado, proposições compostas, também conhecidas como moleculares ou estruturas lógicas, são formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. Elas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, S..., também chamadas de letras proposicionais.

É importante ressaltar que TODAS as proposições compostas são formadas por duas ou mais proposições simples.

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são constituídas por proposições simples conectadas por conectivos, os quais determinam seu valor lógico. Isso pode ser observado na tabela a seguir:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Tabela verdade															
Negação	~	Não p	<table><tr><td>p</td><td>~p</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td></tr></table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>p ^ q</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																



ESCALA CARTOGRÁFICA

► Conceito e função da escala cartográfica

A escala cartográfica é um dos fundamentos mais importantes da cartografia, pois permite compreender a relação entre o espaço representado no mapa e o espaço real existente na superfície terrestre. Todo mapa, carta ou planta é uma representação reduzida da realidade, já que não seria possível representar uma área territorial em seu tamanho verdadeiro sobre uma folha, tela ou sistema digital. Assim, a escala informa quantas vezes o espaço real foi reduzido para caber na representação cartográfica.

Em termos simples, a escala estabelece uma proporção. Quando se diz que um mapa possui escala 1:50.000, isso significa que uma unidade medida no mapa corresponde a 50.000 unidades equivalentes no terreno. Portanto, 1 centímetro no mapa representa 50.000 centímetros na realidade, ou seja, 500 metros. Essa relação é indispensável para medir distâncias, estimar áreas, interpretar detalhes e comparar diferentes produtos cartográficos.

► Tipos de escala

Escala numérica

A escala numérica é apresentada por meio de uma razão, como 1:10.000, 1:25.000 ou 1:100.000. O primeiro número representa a medida no mapa, enquanto o segundo representa a medida correspondente no terreno. Quanto menor for o denominador, maior será o nível de detalhe da representação. Por exemplo, uma escala 1:5.000 mostra mais detalhes do que uma escala 1:100.000, pois a redução da realidade é menor.

Esse tipo de escala é muito utilizado em cálculos, principalmente quando se deseja converter medidas do mapa para medidas reais. Para isso, é necessário manter a mesma unidade de medida nos dois lados da relação. A escala 1:25.000 indica que 1 centímetro no mapa equivale a 25.000 centímetros no terreno, isto é, 250 metros.

Escala gráfica

A escala gráfica é representada por uma barra graduada, geralmente dividida em segmentos que indicam distâncias reais. Sua principal vantagem é permitir uma leitura visual direta das distâncias, sem necessidade imediata de cálculos. Além disso, quando o mapa é ampliado ou reduzido, a escala gráfica acompanha essa alteração proporcionalmente, diferentemente da escala numérica, que pode perder validade caso a imagem seja redimensionada sem controle.

Em produtos digitais e impressos, a escala gráfica é muito útil para consultas rápidas, especialmente quando o usuário precisa estimar distâncias entre pontos, extensão de vias, largura de rios ou dimensões aproximadas de áreas.

► Escala grande e escala pequena

Na cartografia, os termos escala grande e escala pequena não se referem ao tamanho físico do mapa, mas ao nível de redução da realidade. Uma escala grande possui denominador menor e apresenta mais detalhes. É o caso de escalas como 1:1.000, 1:5.000 ou 1:10.000, frequentemente usadas para representar áreas urbanas, quadras, lotes, edificações e elementos de maior precisão espacial.

Já uma escala pequena possui denominador maior e apresenta menor detalhamento, sendo adequada para representar áreas extensas, como estados, países, continentes ou grandes regiões. Exemplos comuns são 1:500.000, 1:1.000.000 ou escalas ainda menores. Nesses casos, muitos elementos da realidade precisam ser simplificados, omitidos ou generalizados.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!